



## **A Educomunicação como leitura crítica da mídia: Práticas e conceitos nas produções acadêmicas apresentadas nos congressos da Intercom, entre 2011 e 2013.<sup>1</sup>**

Caroline Marino Pereira<sup>2</sup>

Iluska Coutinho<sup>3</sup>

Universidade Federal de Juiz de Fora

**RESUMO:** Esse artigo tem como proposta a compreensão da produção acadêmica apresentada em eventos da área em estudos que abordem a temática da Educomunicação. Para analisar as produções sobre o tema, foi realizado um mapeamento dos artigos apresentados nas Divisões Temáticas (DTs) dos congressos nacionais e regionais da Intercom, realizados de 2011 a 2013. Tendo como referência teórica os trabalhos de Mario Kaplún, Paulo Freire e Ismar de Oliveira Soares, pretende-se investigar de que maneira a Educomunicação emerge nos artigos apresentado como uma leitura crítica dos meios associada à busca por democratizar a comunicação. Para isso tomamos como objetos de avaliação, os conceitos mobilizados pelos diferentes autores e as práticas comuns desenvolvidas nos projetos descritos nos textos analisados.

**PALAVRAS-CHAVE:** Leitura crítica dos meios; Educomunicação; Democracia.

### **Introdução**

A Educação e a Comunicação são ferramentas indispensáveis na construção da cidadania. Quando ambas se unem, produzem “mudanças substanciais nas relações sociais e no modo como os grupos humanos interagem” (SOARES, p.11).

Ocorre que nem sempre, no ambiente escolar, há esse processo de desvelamento da mídia, ou em outras palavras, ações de Educomunicação. O mais frequente seria um divorciamento entre ensino e apropriação das mensagens televisivas, por exemplo. Assim, o filósofo social Paulo Freire, quando refletiu sobre a forma mais comum de

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no IJ 6 – Interfaces Comunicacionais do XIX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 22 a 24 de maio de 2014.

<sup>2</sup> Estudante de graduação do 5º período do curso de Jornalismo da Faculdade de Comunicação Social da Universidade Federal de Juiz de Fora. Membro do Grupo de Pesquisa Jornalismo, Imagem e Representação sob orientação da Professora Iluska Coutinho. Bolsista do projeto “Telejornalismo e Fotografia: Novos Olhares”. Email: carolinemarinop@hotmail.com

<sup>3</sup> Orientadora do trabalho. Jornalista, doutora em Comunicação (Umesp), com estágio doutoral na Columbia University. Professora do departamento de Jornalismo e do PPGCOM da UFJF, desenvolve pesquisa sobre Telejornalismo e Público, com financiamento do CNPq. Email: iluskac@uol.com.br



educação escolar, denominou-a de educação “domesticada”. Na perspectiva dele neste método o educador apenas transmite para o educando o conhecimento que julga ser relevante e segue um roteiro pré-estabelecido. Desta maneira, os alunos são vistos como passivos e prontos a receber e absorver o conhecimento sem nenhum questionamento.

As cartilhas, por boas que sejam, do ponto de vista metodológico ou sociológico, não podem escapar, porém, à uma espécie de “pecado original”, enquanto são instrumento através do qual se vão “depositando” as palavras do educador, como também seus textos, nos alfabetizando. E por limitar-lhes o poder de expressão, de criatividade, são instrumentos domesticadores (FREIRE, 1978, p.14).

Segundo os estudos de Mario Kaplún, a educação e a comunicação são instrumentos básicos para a cidadania e inserção social. Os veículos de comunicação, quando utilizados em salas de aula podem se tornar formas de propagar ações reflexivas e estimular, nos alunos, uma visão crítica quanto ao discurso das mídias. Para ele, a Educomunicação, termo cunhado nos anos 1970, deve ser compreendida como Leitura Crítica dos Meios. Este método, de leitura crítica, propõe um receptor ativo e analítico diante das informações veiculadas pela mídia massiva. Kaplún exemplifica essa concepção abordando as mudanças de olhar que ocorre por meio das práticas educacionais. Ao ter contato com câmeras de vídeo, por exemplo, os alunos envolvidos em projetos de Educomunicação (os educandos) notariam que um enquadramento pode alterar uma realidade. A partir daí, a atividade de perceber o mundo, por meio da mídia massiva, não seria mais ingênua.

A partir de esa experiencia, los educandos ya no recibirán las representaciones televisivas con la misma mirada desprevenida e ingenua; dejarán de creer en la presunta objetividad y neutralidad de las imágenes; el medio, en fin, así desmitificado se despojará de su fascinación.

Los receptores se tornan más autónomos en la medida en que ellos mismos ejercen y practican el acto emisor. (KAPLÚN, 1998, p.218).

Além de desenvolver um senso crítico, a Educomunicação é uma forma eficiente de democratização da comunicação, uma vez que “quanto mais crítico um grupo humano, tanto mais democrático e permeável, em regra. Tanto mais democrático, quanto mais ligado às condições de sua circunstância” (FREIRE, 1985, p.95).



A prática da Educomunicação auxilia no ensino de uma nova forma de refletir sobre a cultura dos meios de comunicação e instruir como buscar informação em várias fontes, diferentes das habituais.

A Educomunicação visa à modificação de comportamentos de forma duradoura, como a atitude passiva diante das informações que são ofertadas diariamente. E pretende estimular uma escolha consciente do consumo de mídias. Desta maneira, compreende-se a Educomunicação como uma base educacional para o desenvolvimento de uma leitura crítica dos meios pelos indivíduos.

Este artigo pretende levantar um estudo sobre as pesquisas apresentadas nos congressos da Intercom, entre os anos de 2011 e 2013, que possuem a Educomunicação como uma de suas palavras-chave. Para isso, foi realizado um mapeamento nos anais da Intercom, a fim de identificar aspectos comuns nos trabalhos e projetos de extensão de diversas regiões do país, para compreender a atual situação dos estudos sobre o tema.

### **A Educomunicação como tema de artigos apresentados na Intercom**

Para a realização da pesquisa mapeamos os trabalhos debatidos nos congressos regionais e nacionais da Intercom, de 2011, 2012 e 2013. Primeiramente houve uma seleção dos artigos, apresentados nas Divisões Temáticas (DTs), que tinham a presença do termo Educomunicação em suas palavras-chave. Em seguida, em busca de registros de experiências desenvolvidas no campo, foi feita uma leitura de cada trabalho, com privilégio para a análise qualitativa daqueles que mencionavam ações relacionadas ao vídeo e da fotografia (principais atividades do projeto de extensão que desenvolvemos na cidade de Juiz de Fora, “Telejornalismo e Fotografia: Novos Olhares”).

Ao todo, cinquenta e três artigos foram selecionados, sendo trinta e um apresentados em congressos regionais e vinte e dois em congressos nacionais.

A Região Sudeste possui o maior número de pesquisas apresentadas sobre o assunto no período de tempo proposto, oito trabalhos da região apresentam a Educomunicação como tema. Em seguida vem a Região Sul, com sete artigos. Nas Regiões Norte e Nordeste houve apresentação de seis trabalhos. E por último a região Centro-Oeste, com três artigos sobre o tema publicados nos anais analisados.

No âmbito nacional, o maior número de artigos tendo a Educomunicação como objeto de pesquisa foi registrado no ano de 2011, com onze apresentações. Em 2012 foram apenas quatro e em 2013 sete trabalhos discutiram o tema.



Dentre todos os artigos científicos analisados, trinta e três abordam experiências e fazeres desenvolvidos em projetos, de pesquisa e extensão, que mobilizam os conceitos da Educomunicação em suas ações.

### **De Norte a Sul: Os trabalhos sobre Educomunicação apresentados em cada região brasileira**

Desde 2007 os Congressos Regionais da Intercom tiveram uma presença significativa no campo da Comunicação como espaço para trocas e difusões acadêmicas, a partir também da criação das seletivas regionais do Prêmio Expocom. Se no caso de trabalhos de pesquisa apresentadores por pesquisadores e alunos de graduação não há uma exigência quanto a participação nos eventos regionais como etapa obrigatória para apresentação de trabalhos no Congresso nacional da Intercom, no caso da produção experimental, e laboratorial, há desde aquele ano uma fase regional que inclui uma seleção. Por meio dela é habilitado um aluno-líder a concorrer em cada modalidade por região.

Essa mudança introduzida em meados da última década teve como resultado também o aumento do número de trabalhos apresentados nos congressos regionais da Intercom, tanto no Intercom Jr. quanto nas Dts (Divisões Temáticas), foco desse artigo. Assim, os primeiros resultados buscam descrever quanto e como a temática da Educomunicação é abordada em cada uma das regiões brasileiras: Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul.

A região do país com o menor número de artigos que abordam o tema é a região Centro-Oeste. Apenas três artigos sobre o tema são encontrados. Um no ano de 2011 (Cuiabá - MT), um em 2012 (Campo Grande - MS) e o último em 2013 (Rio Verde - GO).

Em 2011, o trabalho apresentado não faz menção a nenhuma iniciativa prática de Educomunicação na região, apenas resgata a história da comunicação/educação para levantamento de questionamentos, a partir dos estudos de Paulo Freire e Mário Kaplún. Em 2012, a pesquisa relata a utilização da mídia rádio no processo de ensino aprendizagem das escolas públicas goianas, definindo o uso dessa tecnologia como um “meio” a ser apropriado pela escola para produzir novos conhecimentos e gerar aprendizagem. Por fim, o artigo apresentado em 2013, investiga como os programas educativos são vistos e absorvidos por alunos do ensino médio e observa se existem



discussões em sala de aula com teor de criticidade e de cunho cidadão a respeito do conteúdo transmitido por meio da TV.

Tanto a Região Norte quanto a Nordeste apresentaram seis trabalhos sobre a temática nos anos de 2011, 2012 e 2013.

Na Região Norte, no ano de 2011 (Boa Vista- RR) e 2012 (Palmas - TO) três pesquisas abordaram a temática, sendo uma de 2011 e duas de 2012. Já no ano de 2013 foram três artigos sobre o assunto.

Com ênfase nos estudos de Paulo Freire, somente o trabalho de 2011 relata alguma experiência prática, um programa de rádio temático que tem como finalidade a abordagem e a discussão de temas para a produção de conhecimento, o movimento literário Modernista foi escolhido para ser o cenário e a base de todo o desenrolar discursivo. Os trabalhos de 2012 conceituam a Educomunicação e fazem uma análise da relação educação/comunicação.

Em 2013 três artigos trataram do tema, um buscou traçar o perfil do educador-cidadão, outro descreveu as experiências de um projeto que visa criar uma visão crítica em relação ao consumo e peças publicitárias, e o terceiro, apesar de usar a educomunicação como uma palavra-chave, não aborda nenhum autor para conceituá-la. Refere-se às experiências do uso do rádio para reinserção do idoso na sociedade.

A região Nordeste apresentou um em 2011 (Maceió- AL), dois em 2012 (Recife - PE) e dois em 2013 (Mossoró - RN).

O trabalho de 2011 não faz referência a nenhum caso ou projeto de extensão que aplique a Educomunicação, a pesquisa visa refletir sobre a presença dos meios de comunicação em nossas vidas, mais precisamente na escola, e a maneira como estamos lidando com esta inserção.

Em todos os artigos de 2012 um projeto de prática jornalística em escola pública é citado. No primeiro, um projeto de Comunicação Multimídia é citado, o projeto oferece oficinas de Produção e Linguagem de Vídeo, Assessoria de Imprensa, Entrevista para reportagens, Edição de Imagens, Postagens de Matérias e Fotos na Internet, Jornal Mural, Pauta, dentre outros. O segundo projeto foca somente no jornal impresso e pretende documentar a influência do jornal estudantil e do processo de construção do conhecimento e articulação da prática com aprendizagem da criação e elaboração de um jornal na formação acadêmica de alunos do ensino médio. O terceiro trabalho de 2012 estuda as práticas educacionais estabelecidas em ambiente escolar, analisando a inserção da Educomunicação em uma escola pública da rede estadual de ensino no



Maranhão, a unidade de ensino estudada desenvolveu atividades educacionais por ter sido contemplada pelo Programa Mais Educação<sup>4</sup>.

Em 2013, um dos artigos não menciona nenhum projeto, apenas visa explicar e ampliar os conhecimentos sobre a Educomunicação, usando como base os conceitos teóricos de Paulo Freire e Ismar de Oliveira Soares. O segundo artigo relata o caso de jovens no ciberespaço, e almeja responder como potencializar e democratizar a comunicação nos espaços virtuais e como fazer que o jovem inserido neste espaço não seja apenas receptor de mensagens, mas criador delas, e crítico, para discernir o que é bom ou ruim neste meio.

Na Região Sul se contabilizou sete trabalhos que se referem à Educomunicação. Destes, dois eram do ano de 2011 (Londrina - PR), três de 2012 (Chapecó - SC) e dois de 2013 (Santa Cruz do Sul - RS).

Em 2011, um relata o rádio e outro a TV como uma das estratégias usadas em escolas públicas. Em 2012, dois projetos adotam o rádio como um instrumento de educação que visa à democratização da comunicação e a leitura crítica da mídia. Além destes, um artigo descreve o trabalho que acontece nas Oficinas do Jornal Escola, realizado pelo Programa Mais Educação em uma escola pública local.

Em 2013 dois artigos são encontrados quando se procura pela palavra-chave “Educomunicação”. Um apresenta a pesquisa “Comunicação educativa organizacional: análise da competência mediática de servidores públicos de universidades federais”, que está sendo desenvolvida no Mestrado de Comunicação e Educação Audiovisual oferecido pela Universidade Internacional de Andalucia. O segundo aborda o método de educação popular de Paulo Freire ao descrever a criação coletiva de duas campanhas: saúde da mulher lésbica e da mulher bissexual.

A Região com o maior número de trabalhos sobre o tema é a Região Sudeste, com oito artigos encontrados. Sendo dois de 2011 (São Paulo - SP), quatro de 2012 (Ouro Preto - MG) e dois de 2013 (Bauri - SP).

Em ambos os trabalhos de 2011 um projeto realizado a partir dos conceitos da Educomunicação é citado. No primeiro artigo é discutido as potencialidades educacionais de um webjornal infantil experimental, que visa promover o desenvolvimento do senso crítico das crianças e favorecer a participação e a livre-expressão da infância por meio do contato com informações factuais e das

---

<sup>4</sup> O Programa Mais Educação constitui-se como estratégia do Ministério da Educação para induzir a ampliação da jornada escolar e a organização curricular na perspectiva da Educação Integral.



possibilidades interativas de um site. O segundo aborda o Projeto Jovens Jornalistas de Lima Duarte (MG), onde jovens de escolas públicas produziram um jornal e um blog através da metodologia de Educomunicação.

Dos quatro artigos apresentados em 2012, três abordam o rádio como uma das ferramentas dos projetos voltados para empregar práticas educacionais em escolas. O primeiro trabalho busca identificar as interferências provocadas pela rádio escola do Colégio de Aplicação João XXIII, em Juiz de Fora (MG), na formação dos alunos do primeiro ao quinto ano do Ensino Fundamental. O segundo tem o objetivo de analisar a implantação de uma rádio no Colégio Tiradentes da Polícia Militar, em Uberaba (MG), pelos alunos do nível médio. E o terceiro, propõe lançar novos olhares sobre os três pilares fundamentais do radiojornalismo ambiental: a Educomunicação, o meio ambiente e a cidadania que, interligados, auxiliam no entendimento de seu papel na sociedade. O quarto artigo de 2012 menciona o desenvolvimento da cidadania e do aprendizado dos jovens da Zona Rural de Lima Duarte (MG) após a iniciativa de produção de mídia dentro da disciplina de Língua Portuguesa, por meio das metodologias de Educomunicação e pesquisa participante.

As pesquisas de 2013 não mencionam nenhum projeto prático. Os trabalhos apresentados buscam refletir acerca dos conceitos da Educomunicação. Um dos artigos objetiva abordar e discutir a temática passando pelas interpretações de alguns teóricos que abordam a questão da tecnologia e da educação na sociedade contemporânea. O segundo artigo visa levantar algumas questões relativas ao poder da mídia e a essencialidade de a escola participar desse processo de entendimento, de forma a colaborar na formação de uma sociedade mais crítica e questionadora.

### **Os congressos nacionais como espaço para a temática Comunicação-Educação-Democratização**

A Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom) promove vários eventos ao longo do ano pretendendo estimular a pesquisa nas áreas da Comunicação. Neste contexto acontece, uma vez por ano no segundo semestre, os Congressos Nacionais, que reúnem pesquisadores e estudantes de Comunicação de diversas regiões do país para discutir os rumos da mídia brasileira. Os debates acerca da Comunicação em Congressos Nacionais instaurou um campo fértil para o diálogo plural



mercado pela globalização. Assim, as buscas nos anais da Intercom pretendem descrever quanto e como a Educomunicação é abordada em âmbito nacional.

No congresso nacional de 2011, realizado em Recife, onze artigos apresentaram a “Educomunicação” como uma de suas palavras-chave. Dentre os onze artigos selecionados, três não mencionam nenhum tipo de projeto prático de educomunicação em escolas, apenas conceituam o termo com base em alguns autores. Os oito artigos seguintes, relatam trabalhos e projetos de extensão desenvolvidos por docentes e alunos envolvidos com cursos universitários de Comunicação, ou algum programa do Governo Federal. Esse é o caso do trabalho apresentado por Jhussyenna Oliveira e José Miranda, da Universidade Estadual do Piauí “A Produção Jornalística na Escola: uma Análise da Educomunicação no Programa Mais Educação em Teresina”, o artigo relata o uso da Educomunicação como uma das atividades do Programa Mais Educação.

No ano de 2012 (Fortaleza - CE), apenas cinco trabalhos apresentam a Educomunicação em suas palavras-chave. Três desses trabalhos expõem projetos realizados através de oficinas em escolas públicas. As atividades das oficinas são, em geral, produções de audiovisual, fotografias e programas de rádio. Um quarto artigo menciona um projeto prático de Educomunicação, porém ao invés de utilizar as oficinas como estratégia, exibe um curta-metragem em uma escola pública de Santa Maria, a fim de utilizar o audiovisual como método para abordar questões pertinentes na infância.

Em 2013 (Manaus - AM), foram encontrados oito artigos relacionados ao nosso estudo. Dentre eles, cinco se referem a estratégias práticas para a aplicação da Educomunicação em escolas públicas. Os cinco ressaltam a importância da criação de um posicionamento crítico dos educandos em relação aos meios de comunicação de massa. Os métodos utilizados em 2013 são variados, há relatos de um projeto extensionista que visa atingir famílias agricultoras, um projeto que utiliza a publicidade como ação educacional para reflexão sobre o consumo, um projeto que faz uso de filmes para auxiliar na formação de um posicionamento crítico dos estudantes e outros que utilizam oficinas que estimulam a produção de conteúdos midiáticos nos alunos, como rádio, fotografia e audiovisual.

Observou-se que, tanto nos trabalhos apresentados em Congressos Regionais, quanto em Nacionais, alguns autores possuem uma ênfase maior quando se conceitua a Educomunicação. Os estudos de Paulo Freire e Ismar de Oliveira Soares são citados em quase todas as pesquisas, ambos os autores são utilizados como base teórica neste artigo.



Grande parte dos projetos práticos utilizam a mídia Rádio como meio para propagar a Educomunicação em escolas e comunidades, através de programas educativos ou oficinas. Outra metodologia muito utilizada quando o assunto é educomunicação, são as oficinas de prática jornalística, onde os educandos entram em contato direto com a produção comunicacional, sugerindo suas próprias pautas e produzindo conteúdos próprios, como é o caso de alguns projetos que utilizam como instrumento de educomunicação o jornal mural e/ou impresso e a produção audiovisual e fotográfica em escolas.

### **Análise qualitativa dos projetos de audiovisual e fotografia**

Por realizar, em Juiz de Fora, um projeto de extensão<sup>5</sup> que utiliza os conceitos da educomunicação em suas oficinas de audiovisual e fotografia, optamos por enfatizar a análise qualitativa dos artigos, apresentados nos congressos da Intercom, que relatam ações semelhantes. De todas as pesquisas analisadas, seis citam a produção audiovisual ou fotográfica de alunos em projetos de extensão.

O trabalho “Relatos da experiência da Oficina de Audiovisual “Educomunicação e o exercício da cidadania comunicativa””, coordenado pela Dra. Em Ciências da Informação e Comunicação, Rosane Rosa<sup>6</sup>, e apresentado no Congresso Nacional realizado em Recife (2011), relata as experiências do projeto “Educomunicação e o exercício da cidadania comunicativa - Novos Talentos/CAPES”. A proposta é utilizar a mídia a serviço da educação. Para isso foram realizadas oficinas de audiovisual.

Segundo o artigo, a proposta da oficina foi, antes de tudo, contribuir para a transformação de jovens da periferia. Através do trabalho realizado, estes jovens poderiam deixar de ser meros receptores midiáticos e se tornarem produtores de seus próprios conteúdos. Além disso, por conta dos conteúdos teóricos abordados, despertaria neles um desejo de análise crítica sobre as questões sociais vivenciadas no cotidiano.

Metodologicamente falando, nos encontros objetivou-se repassar os conteúdos que seriam trabalhados, de forma mais prática ao longo do projeto. Foi acordado, entre

---

<sup>5</sup> O projeto de extensão “Telejornalismo e Fotografia: Novos Olhares” é desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa Jornalismo, Imagem e Representação, orientado pela professora da Faculdade de Comunicação (Facom) da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Iluska Coutinho.

<sup>6</sup> Trabalho escrito em co-autoria por Maria Cândida Noal Cassol, Bruno Michelon Fenner, Kamyla Claudino Belli, Luciano Mattana e Rosane Rosa. Da Universidade Federal de Santa Maria.



monitores (alunos da Universidade) e alunos externos (educandos), que cada equipe realizaria um produto audiovisual até o final da Oficina e que o conteúdo do mesmo deveria ser relacionado a alguns artigos selecionados da Declaração Universal dos Direitos Humanos. Os conteúdos técnicos trabalhados nos encontros foram desde a definição do audiovisual até direção. No último encontro do projeto foram apresentados os produtos finais de todos e os adolescentes demonstraram emoção, orgulho e satisfação com o trabalho realizado. Ao final um questionário foi repassado aos alunos, e quando questionados sobre o que mais gostaram do projeto responderam “produção e edição”, “convivência com os outros” e “produção e convivência”.

Outros dois artigos que utilizam a produção audiovisual e/ou fotográfica como meio de propagar a educomunicação e uma leitura crítica da mídia foram apresentados em Congressos Regionais de 2012. Um foi encontrado nos anais da Região Nordeste e o outro da Região Sudeste.

No Congresso da Região Nordeste realizado em Recife no ano de 2012, o artigo “A Educomunicação na prática experimental da comunicação social multimídia: o ensino-aprendizagem através de uma ação extensionista”, apresentado por Nadjara Thays Teixeira Martins, discute as experiências vivenciadas no projeto Agência Fotec de Comunicação Multimídia, que abriga alunos de escolas públicas municipais de Natal, Rio Grande do Norte.

O projeto apresentado promove espaço para produção e comunicação dos alunos, concedendo-lhes apenas as técnicas e a orientação. Dentre as oficinas preparatórias sobre a prática jornalística, desenvolvidas, estavam: Produção e Linguagem de Vídeo, Assessoria de Imprensa, Entrevista para reportagens, Edição de Imagens, Postagens de Matérias e Fotos na Internet, entre outras. Os benefícios colhidos, segundo o artigo, não estão somente na expressão imediata, mas a partir do momento em que os jovens passam de consumidores passivos para se reconhecerem como leitores críticos e produtores capazes de criar suas próprias mensagens e conteúdos.

Em 2012, no Congresso da Região Sudeste, realizado em Ouro Preto, Minas Gerais, Emilia de Mattos Merlini apresentou o artigo “Mídia na Escola: Contribuições para a Cidadania e para o aprendizado na Zona Rural de uma Pequena Cidade”, onde descreve as atividades realizadas com alunos de uma escola pública na zona rural de Lima Duarte (MG). Em 2011 foi produzido na escola, junto com a professora de português e com a participação dos alunos do 1º ano do Ensino Médio, um vídeo sobre



doenças sexualmente transmissíveis. Esta produção de mídia substituiu a prova e o seminário da disciplina de biologia, já que o assunto abordado nas aulas de era este.

Em 2012, a produção foi realizada com a mesma turma, já no 2º ano do Ensino Médio, com outra professora de Português. Desta vez os temas eram livres, de modo que o vídeo foi um documentário com trechos de ficção sobre a proibição dos bailes *funks* na cidade. Segundo os professores, depois da realização do projeto na escola, os alunos, além de participarem mais das outras disciplinas, estavam também mais responsáveis. Essa nova postura estava influenciando ainda outras turmas.

No Congresso nacional de 2012, realizado em Fortaleza, outros dois trabalhos relataram o uso de oficinas de audiovisual e fotografia em seus projetos.

O artigo apresentado por Rodrigo Galdino em 2012, “A experiência cidadã no projeto Nossa Mídia”, aponta as experiências vivenciadas no “Projeto Nossa Mídia”, que oferece atividades de educomunicação criadas com o objetivo de servir de contraponto à concentração da mídia e à hegemonia dos meios de comunicação de massa. A partir do ensino de técnicas (de rádio, TV, redação, diagramação, web e fotografia) e da criação de produtos jornalísticos.

O projeto contava com reuniões semanais com o intuito de refletir sobre atual situação dos meios de comunicação e sobre a realidade local, a partir do aprendizado através de instrumentos comunicacionais. De acordo com o artigo, ao possibilitar aos estudantes moradores da periferia o aprendizado de técnicas jornalísticas e a produção de veículos que expressem a cultura de suas comunidades, o projeto atuava como uma importante ferramenta de democratização dos meios e de ampliação da cidadania participativa.

No segundo artigo apresentado, o trabalho de Emilia de Mattos Merlini, “Produção de Mídia na Zona Rural e dentro do Currículo Escolar: Alguns Resultados”, avalia o mesmo projeto apresentado no Congresso Regional Sudeste de 2012.

O trabalho aborda as experiências empíricas de produção de mídia na zona rural de Lima Duarte (MG). Esta experiência aconteceu dentro da disciplina de Língua Portuguesa, por meio das metodologias de educomunicação e pesquisa participante, tendo apresentado como um dos resultados a maior participação dos jovens em outras disciplinas escola.

Em 2013 apenas um trabalho, apresentado no Congresso Nacional, relatou o uso de vídeo e foto em projetos de Educomunicação. Nenhuma das Regiões citou experiências parecidas.



O trabalho “Programa Educação Com&Para Mídia: Programa Educomunicação e Cidadania Comunicativa”, apresentado por Etier Pires de Deus Lima e Rosane Rosa no Congresso Nacional de 2013, realizado em Manaus, aborda as práticas educacionais aplicadas por meio do Programa Educação Com&Para Mídia em escolas estaduais do Ensino na cidade de Santa Maria. O principal objetivo do Programa é democratizar a comunicação desenvolvendo educadores. Além disso, pretende integrar a comunicação como um meio capaz de estimular a aprendizagem dos sujeitos e a sua participação social e política na escola e na comunidade. O Programa oferece diversas oficinas, inclusive de fotografia e audiovisual.

Conforme descrito no artigo, as oficinas de fotografia pretendem expor aos alunos os fundamentos técnicos e estéticos da fotografia. Proporcionando o desenvolvimento crítico em relação à captura e tratamento de imagens. Dessa forma, desperta novas significações para a arte de fotografar, voltadas ao processo de construção de conhecimentos. Já as oficinas de vídeo, pretendem desenvolver o senso de responsabilidade, equipe e protagonismo dos jovens. Os temas abordados nos vídeos produzidos são vários, vão desde os desenvolvidos e pesquisados em sala de aula, mostrados de uma forma aplicada e inteligível, até temas cotidianos e sociais, no qual os protagonistas vivenciam.

Por meio das práticas educacionais executadas através deste Programa de Extensão, pode-se notar a melhoria das relações sociais e a integração aluno-escola-comunidade, além de alunos mais comprometidos em voz ativa dentro e fora da sala de aula, com visão crítica e opinião com relação às mídias e o mundo que o rodeia, afirma o autor da pesquisa.

A partir da leitura dos trabalhos citados, observou-se que, nos projetos analisados, as oficinas de audiovisual são as estratégias mais usadas, poucos utilizam a fotografia como instrumento de aprendizagem. A maioria dos projetos visa democratizar a comunicação, oferecendo aos alunos de escolas públicas da periferia a oportunidade de produzir conteúdos próprios a partir de temas que julgam relevantes em suas vivências.

A Educomunicação é compreendida, de uma maneira geral, como leitura crítica da mídia, porém, nos projetos práticos trabalha-se apenas o uso dos instrumentos de comunicação para educação de uma maneira tímida, que se resume, algumas vezes, ao uso de vídeos na sala de aula como atrativo para os alunos, ou ensinando como se usar certo tipo de câmera, como produzir uma pauta e um material audiovisual, o que torna o ensino basicamente instrumental e pouco crítico.



## **Considerações Finais**

Entre 2011 e 2013, vinte e três artigos que foram apresentados em congressos nacionais da Intercom, e trinta e um em congressos regionais, abordaram a Educomunicação como um tema relevante nas pesquisas em comunicação. Algumas dessas pesquisas conceituam a Educomunicação e discutem o tema a partir dos estudos de diversos autores. Outras trazem trabalhos práticos aplicando a Educomunicação em escolas públicas próximas. As ações educacionais divergem em alguns pontos, pois são adequadas à realidade de cada região, porém, em um se assemelham, a iniciativa dessa prática parte, na maioria das vezes, de dentro das Universidades. Ou seja, não há uma cultura fora dos projetos de extensão universitários que pratique a Educomunicação como forma de educação no país.

Muitos dos artigos que citam um projeto prático de produção jornalística utilizam o rádio como instrumento de educação. Poucos dão ênfase para a produção audiovisual e fotográfica. Em grande parte das pesquisas, a Educomunicação é compreendida como leitura crítica da mídia, porém, em alguns dos projetos práticos trabalha-se apenas o uso da comunicação para educação de uma maneira tímida, que se resume, algumas vezes, à utilização de veículos de comunicação na sala de aula como atrativo para os alunos. Em outros projetos, a metodologia utilizada é basicamente o ensino de como se utilizar certo tipo de instrumento comunicacional, ou seja, como usar certo tipo de câmera, como escrever uma matéria ou como se comportar em um programa de rádio. Desta maneira, ainda que os alunos produzam conteúdos jornalísticos próprios, o ensino se torna basicamente instrumental e pouco crítico.

Em nossa análise identificamos alguns autores, que serviram como base teórica na maioria dos artigos, como Paulo Freire, Manuel Castells, Mário Kaplún, Martín Barbero Ismar de Oliveira Soares, Cicilia Peruzzo, entre outros. Os estudos de Paulo Freire e Ismar de Oliveira Soares estão presentes como referência em quase todas as pesquisas.

Com a leitura dos artigos é possível afirmar que discussões acerca da Educomunicação são presentes nos congressos da Intercom. Tais discussões são essenciais para a expansão do tema, uma vez que entendemos que a Educomunicação contribui para a modificação da realidade dos educandos ao participarem de projetos que visam instruí-los a enxergar as informações que recebem todos os dias através dos



meios de comunicação de massa de uma maneira diferente, pois a partir disso deixam de ser apenas receptores acríticos.

Por isso o projeto de extensão que realizamos em Juiz de Fora, “Telejornalismo e Fotografia: Novos Olhares” visa fomentar o pensamento crítico acerca da comunicação de massa. Através de oficinas de audiovisual e fotografia e de reuniões teóricas, o projeto pretende, a partir do levantamento realizado nesta pesquisa, abordar as práticas educacionais de uma maneira diferente da habitual. Propondo não somente o ensino instrumental de equipamentos de comunicação, mas sim uma reflexão sobre os meios e as informações recebidas diariamente através da mídia. Além de lançar novos olhares sobre a produção de comunicação atual ao possibilitar que jovens da periferia produzam seus próprios conteúdos.

## **REFERÊNCIAS**

KAPLÚN, Mario. Una Pedagogia de La Comunicación. Madrid: Ediciones de La Torre, 1998.

FREIRE, Paulo. Ação cultural para a liberdade e outros escritos. 3. Ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

SOARES, Ismar de Oliveira. Alfabetização e Educomunicação: O papel dos meios de comunicação e informação na educação de jovens e adultos ao longo da vida.  
Disponível em: < <http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/89.pdf> > Acesso em: 28 de março de 2014

FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 16. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.